DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 03/10/2024 - 08:50

Caso ‘Tchutchuca’: PF apura fala e conduta de Auricchio

Auricchio é investigado pela PF por violência política de gênero

Polícia Federal ouviu a vereadora psolista Bruna Biondi, chamada de ‘‘tchutchuca’’ pelo prefeito de S.Caetano

A superintendência da PF (Polícia Federal) em São Paulo deu continuidade ao inquérito que apura conduta do prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSD), contra a vereadora Bruna Biondi (Psol). Em maio, durante evento público, ele chamou a oposicionista de “tchutchuca”. Anteontem, Bruna esteve na sede da PF, na Capital, para prestar depoimento. O ataque misógino, com termo chulo, pode ser considerado, segundo legislação específica, como ‘violência política de gênero’. A parlamentar encaminhou denúncia ao Ministério Público. “A fala teve o objetivo de me humilhar, diminuir e constranger no ambiente da política, pelo simples fato de eu ser mulher, e de impedir meu trabalho”, disse a legisladora, ao avaliar que a investigação pode dar subsídios à Justiça para condenar Auricchio – no que seria decisão inédita em ação movida por uma vereadora contra um prefeito. *Política 3*

Caso ‘Tchutchuca’: PF apura fala e conduta de Auricchio

Superintendência da Polícia Federal em S.Paulo ouviu a vereadora Bruna Biondi para apurar violência política de gênero

Reprodução/Instagram

BRUNA. Na sede da PF, vereadora lembra que prática é corriqueira

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

A superintendência da PF (Polícia Federal) em São Paulo deu continuidade ao inquérito que apura fala e conduta do prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSD), contra a vereadora Bruna Biondi (PSol). Em maio, durante evento público, o chefe do Executivo chamou a oposicionista de “tchutchuca”. Anteontem, Bruna esteve na sede da PF, no bairro da Lapa, na Capital, para prestar depoimento.

O ataque com termo chulo e de contexto misógino pode ser considerado, segundo legislação atual específica, como ‘violência política de gênero’. A parlamentar encaminhou denúncia ao MP (Ministério Público) dias depois da agressão. A queixa então foi repassada à autoridade policial, responsável por colher depoimentos e outros elementos comprobatórios.

“Demos um passo importante contra a violência política de gênero. A fala *(do Auricchio)* teve o objetivo de me humilhar, diminuir e constranger no ambiente da política pelo simples fato de eu ser mulher e de impedir meu trabalho”, discorreu Bruna.

A parlamentar ainda lembrou que situações semelhantes ocorrem com frequência no ambiente da Câmara. Vereadores da base costumam praticar ataques parecidos com os de Auricchio.

O inquérito em curso visa a elucidar o caso e determinar culpados. Bruna avalia que a investigação pode dar subsídios à Justiça para condenar Auricchio. Caso isso ocorra, esta será uma decisão inédita de uma ação movida por uma vereadora contra um prefeito.

Bruna afirmou ao **Diário** que “confirmou ao delegado toda a denúncia já feita e a maneira como ele *(Auricchio)*, mais de uma vez, utilizou aquele termo *(tchutchuca)* para cometer violência política de gênero fazendo uma vinculação sexual do termo pejorativo”.

Bruna ainda disse que atualizou a autoridade quanto aos incessantes ataques e usos políticos do caso, por adversários, que tentam se promover com a degradante situação.

Procurada, a assessoria de imprensa de José Auricchio Júnior não informou se o prefeito já prestou esclarecimentos à PF e também não se manifestou em relação à acusação da vereadora.

A Polícia Federal também foi procurada para confirmar se o prefeito de São Caetano foi ouvido, mas a superintendência não respondeu até o fechamento desta edição.

Pessoas próximas ao governo confidenciaram em condição de anonimato que Auricchio, intimado, deu declarações por meio de videoconferência.

A queixa de Bruna contra Auricchio foi levada ao MP em 21 de maio. A parlamentar argumentou à época que o tucano incitou ataques contra a vereadora durante prestação de contas realizada dias antes na Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

“Esta parlamentar gosta de mentir, mentiu em outras situações. É valente comigo, me xinga quando tem oportunidade de falar com repórter. Quando vai ao jornal (…) ela vira uma tchutchuca. Agora, quando está individualizado, é agressiva, às vezes chega a faltar com modos de educação”, disse Auricchio, sem mencionar o nome de Bruna. A fala foi gravada em vídeo e rapidamente viralizou.

LEGISLAÇÃO

A Lei nº 14.192/2021 alterou o Código Eleitoral e tornou crime a violência política de gênero. A legislação estabelece regras jurídicas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher nos espaços e nas atividades relacionadas ao exercício de seus direitos políticos.

Pessoas condenadas pela prática podem ficar presas de um a quatro anos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Pagina:** Capa + página 3

Copyright © Clipclap 2025.